

Almodôvar: Tomada de posse do Padre Jomy John, SVD, como Pároco in solidum



No domingo, dia 6 de outubro de 2019, as paróquias do concelho e arceprelado de Almodôvar acolheram o seu novo pároco in solidum, o Pe. Jomy John, SVD, com a celebração da Eucaristia na Igreja Matriz de Almodôvar.

Presidiu a celebração D. João Marcos, Bispo de Beja. O Prelado diocesano deu posse ao referido Pe. Jomy, em substituição do Rev.do Pe. Manuel Pedrosa Soares, SVD, que no passado dia 29 de julho nos deixou, repen-

tinamente, para a eternidade. Continuam no mesmo cargo os outros dois párocos, a saber, os padres Glorio Fernandes e Feliciano Sila.

• Página 5

Diocese de Beja

NOTA PASTORAL

PRECES A PEDIR O DOM DA CHUVA

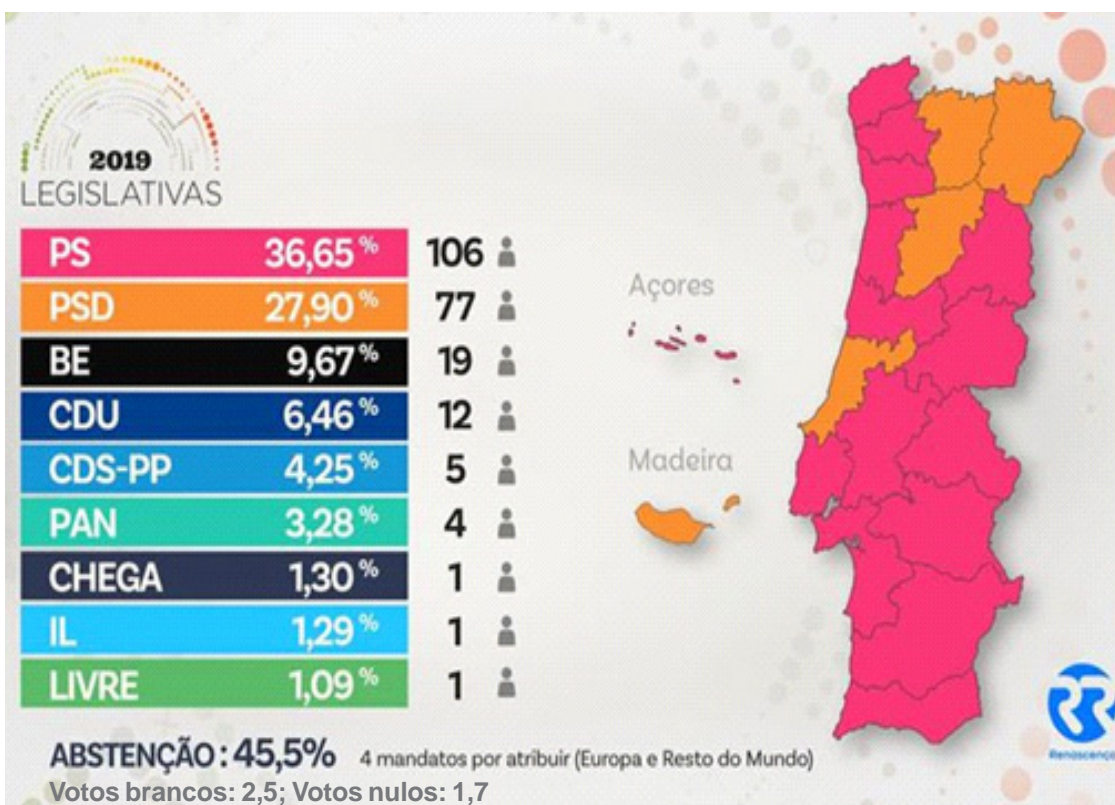
A persistência de um ano anormalmente seco está a originar graves prejuízos para a agricultura e produção energética, o que se reflectirá negativamente na vida de todos nós.

A tradição bíblica diz-nos que a chuva é dom do Senhor. Exorto, por isso, os fiéis em geral, a que peçam a Deus o dom da chuva, em atitude de fé, penitência e solidariedade fraterna. Proponho a oração composta por São Paulo VI, em 4 de julho de 1976, quando o continente europeu suportou um período de seca prolongada.

Também os párocos e reitores de igrejas deverão promover preces com o mesmo fim, da maneira que entenderem pastoralmente mais adequada às comunidades que lhes estão confiadas.

Beja, 8 de outubro de 2019
+ José João dos Santos Marcos, bispo de Beja

PS vence Eleições Legislativas



“Amazónia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral” A razão de ser do Sínodo

• Página 4

Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja “O Destino das Pedras”

• Página 5

ORAÇÃO DO ROSÁRIO NO LARGO DO CARMO

No próximo sábado, 12 de Outubro, às 21h, em união com os peregrinos de Fátima, vamos rezar o santo Rosário no Largo do Carmo, junto ao monumento a Nª Senhora da Conceição Crianças das Catequeses, jovens e adultos, todos são convidados a louvar Maria, na véspera do 102º aniversário da última aparição. Aparece!

Abstenção.

A maioria que varreu o país



Não votar é “entregar a outros uma decisão que é nossa” e “é perder autoridade para lamentar, para contestar, para recusar, o que, ao fim e ao cabo, seja resultado da apatia, do desinteresse ou do comodismo, dos que optem por não optar”. As palavras são de Marcelo Rebelo de Sousa, na mensagem endereçada aos portugueses antes das eleições. O apelo não teve o efeito desejado – apatia, comodismo ou protesto, 45,5% dos eleitores resolveram não exercer o seu direito de voto. Nestas que foram as 16.ª eleições da democracia portuguesa, estavam inscritos 10. 810. 662 eleitores – o número mais elevado de sempre, devido ao recenseamento automático que, em 2018, inscreveu nos cadernos eleitorais todos os portugueses que residem no estrangeiro e que tenham o cartão de cidadão. Deste total, e segundo a Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna (SGMAI), 9. 346. 148 poderiam votar presencialmente e 1. 464. 514 por via postal. Com 63,5% de eleitores a escolherem não ir às urnas, os Açores foram o círculo eleitoral em que se registou a mais elevada

taxa de abstenção. Várias freguesias açorianas chegaram – ou ultrapassaram – uma taxa de abstenção superior a 70%, como foi o caso das freguesias de Feteiras (concelho de Ponta Delgada), em que abstenção chegou aos 76,6%, ou Vila do Porto, na ilha de Santa Maria, com 75,3%. A freguesia de Rabo de Peixe, no concelho da Ribeira Grande, teve a mais alta taxa de abstenção: 78,7%. Na Madeira, a abstenção foi de 49,7%, mas algumas localidades registaram uma média bem superior – como foi o caso da freguesia de Paul do Mar (69,5%). No continente, Bragança foi, com 55,1%, o círculo eleitoral com maior taxa de abstencionistas, seguindo-se Faro e Vila Real (ambos com 54,2%), Viana do Castelo e Guarda (também a partilhar a mesma percentagem: 49,4%). Dentro de cada um destes círculos há uma grande variação entre as freguesias. Em Alfândega da Fé (Bragança), a taxa de abstenção foi pouco superior à nacional (46,2%), mas na freguesia de Carção, (Vimioso) o valor disparou para os 72,3%. Viseu foi outro dos distritos com enormes variações: na freguesia

de Queiriga (concelho de Vila Nova de Paiva), os números chegaram aos 73,4%, enquanto na freguesia de Fonte Arcada e Eскурquela (concelho de Sernancelhe) a taxa de abstenção ficou-se pelos 31,9%, bem abaixo da média nacional. Em Faro, um facto curioso: as freguesias do interior algarvio tiveram uma taxa de participação mais elevada do que as zonas costeiras, com Quarteira (com 62,8%), entre outros exemplos, a primar pela abstenção.

Há mais casos peculiares. Nas legislativas de 2015, por exemplo, Soajo (concelho de Arcos de Valdevez, distrito de Viana do Castelo) tinha sido a freguesia com a abstenção mais alta: 78%. Quatro anos volvidos, o cenário melhorou ligeiramente, mas os números continuam muito altos: no domingo, a abstenção foi de 74,6%. A junta de freguesia até ofereceu transporte à população, mas a medida surtiu pouco efeito numa freguesia envelhecida onde, garantiu o autarca à SIC, “metade dos votantes não reside na zona.”

Há, contudo, exceções nesta hecatombe. O distrito de Braga ficou abaixo da média do país com uma taxa de abstenção de 40,2% – em Barcelos, por exemplo, foi de 36,9%. E a freguesia da Fundada, em Vila de Rei (distrito de Castelo Branco) parece ir em sentido inverso ao país: aqui, a taxa de abstenção ficou-se pelos 26,6%. Mais a norte, outro exemplo de melhor afluência às urnas: a União das Freguesias de Airão Santa Maria, Airão São João e Vermil, Guimarães (Braga) teve uma taxa de abstenção de 30%.

Jornal I, 08.09.2019
Mariana Madrinha

Vai à grande cidade de Nínive

Neste mês de Outubro, mês missionário extraordinário, é possível que, frequentemente, sintamos a tentação de exercitar a missão nas águas tranquilas das comunidades paroquiais, entre os nossos amigos e aqueles que consideramos mais simpáticos, convidando-os a ingressarem no nosso grupo, para encontros de formação, oração e diferentes experiências consoladoras. Eles já caminham em Igreja e, por isso, vemos

facilitada a missão. Contudo, é preciso não esquecer que O Senhor nos convida a pescar nas “águas agitadas”, nos envia por onde Ele começou a Sua pregação, isto é, pela “Galileia dos gentios”, ou à “cidade de Nínive”, para onde enviou o profeta Jonas: “Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive e apregoa nela a mensagem que Eu te direi” (Jonas 3,1). Apesar das resistências, quem exerce a Missão confiando inteira-

mente no Senhor, acabará por ter felizes surpresas tal como teve o próprio Jonas: “*converteram-se do seu mau caminho e Deus compadeceu-se deles*”.

Ir às periferias ou aos meios mais difíceis, onde esperamos grandes resistências, é um dos desafios colocados à Igreja que descobre a sua vocação missionária e sente nostalgia pelos que ainda estão fora e aos quais somos enviados com a proposta do Evangelho.

Editorial



António Novais Pereira, Diretor

Esperando um mundo melhor

Após o veredicto da vontade popular, expressa nas urnas em dia de eleições, e se queremos realmente mudar, para melhor, o estado atual, não podemos esquecer o papel inalienável da educação quanto ao futuro de qualquer família, sociedade ou país. Por ela, no indivíduo realiza-se um processo de conscientização e desenvolvimento das próprias capacidades nos vários domínios, para que possa dar uma resposta positiva aos desafios que lhe irão ser colocados. Qualquer sociedade, quanto mais aposta na educação, mais e melhor intervenção pode esperar por parte dos indivíduos porque, recebendo eles mais cultura, maior será a sua capacidade crítica e preparação para intervir positivamente nessa mesma sociedade. Pelo contrário, quando falhamos na educação, depressa sentiremos os efeitos nefastos nos diferentes sectores da sociedade.

Apesar do regresso massivo às aulas, por parte das novas gerações, não podemos esperar tudo da comunidade escolar, porque a educação é, predominantemente, um fenómeno social e, como tal, acontece principalmente na família, na comunidade em geral, nas relações de vizinhança, no grupo de amigos e nas próprias comunidades crentes que se reúnem e empenham, inclusive, na transmissão e educação da fé. Além de bons cidadãos e pessoas capazes de intervir na vida cívica, bem como nas próprias elites do poder, quando se aposta na educação, pensa-se também nas pessoas que intervêm na vida profissional, dando-se deste modo resposta às futuras solicitações do mundo do trabalho, sem o qual nenhuma sociedade pode sobreviver e desenvolver-se.

A verificação de 45,5 % de abstenções nas eleições legisla-

tivas não pode deixar ninguém indiferente, a começar pela própria classe política que, apesar da grande diversidade de propostas e promessas, não conseguiu uma maior mobilização no dia da “ida às urnas” (6 de Outubro). Estou certo de que os próprios sociólogos farão as suas análises, procurando encontrar as causas que levam tão grande número de eleitores a “ficar em casa”, renunciando ao seu “direito e dever de votar”

A Escola atual, no cumprimento do seu papel educativo, vê-se fortemente condicionada por fatores sociais, tais como, o desenvolvimento do país, as escassas disponibilidades económicas, o nível cultural reinante, os interesses políticos e as necessidades da própria sociedade. Para além destes fatores, nas últimas décadas, a Escola, viu-se confrontada com múltiplos e confusos desafios, talvez fruto das mudanças de governo, Despachos confusos, entre a clarificação e a contradição com os Decretos-Lei, introdução precipitada de diferentes modelos educativos, já experimentados e postos de lado noutros países, dúvidas e incertezas quanto ao papel da Escola.

A meu ver, é preciso restituir aos professores a necessária autoridade e a alegria de ensinar, bem como o tempo indispensável para preparar as aulas e o restabelecer das relações familiares.

Para além da Instituição Escolar, os pais podem contar também com a Igreja que, na sua ação catequética, colabora com as famílias na educação da fé. Como tal, os pais crentes não devem esquecer que os seus filhos necessitam encontrar e desenvolver outros valores, para além daqueles que a Escola, na sua especificidade, consegue transmitir. Para além da preparação para os Sacramentos, na catequese recebemos valores que nos acompanharão durante toda a vida, e segundo julgo, nos ajudarão a ser bons cidadãos. Os pais que desejam a catequese para os seus filhos deverão assumir um papel ativo na relação com a comunidade cristã do seu meio, pedindo a catequese para os seus filhos, ao mesmo tempo que se comprometem a acompanhá-los e ajudá-los a descobrir a importância dos valores espirituais.

O nosso Domingo

A Fé para que serve?

Fr. Pedro Bravo, oc

Quantas vezes se ouve alguém a perguntar a quem vai à missa e frequenta a Igreja: «Tu que vais lá fazer? Para que te serve isso? A fé nunca me deu nada. Eu não preciso de Deus para nada». É precisamente sobre a “utilidade” da fé que nos fala a liturgia deste domingo, continuando o tema do domingo passado, o dom da fé: «”Aumentamos a fé”».

1 – O que é a fé? A fé não é primordialmente a crença numa doutrina ou a profissão de um conjunto de dogmas ou, pior, de normas. A fé nasce da escuta de uma palavra, a Boa nova, que se recebe como um *convite* e uma *promessa* vindos de Deus. Ao acreditar na promessa de Deus, confiando nele, a pessoa aceita o Seu convite e põe-se a caminhar, sendo por Ele levada a ter um encontro pessoal com Jesus Cristo, a Quem ela se entrega e adere pessoalmente como único Senhor e Salvador da sua vida, experimentando assim que a Palavra faz o que anuncia, que se cumpre na sua vida e a transforma a partir de dentro, levando-a ao encontro dos outros que também aceitaram essa mesma palavra, para com eles partilhar a sua experiência da salvação.

Em hebraico, “fé” vem do verbo *aman*, “acreditar”, um termo usado na construção civil, que significa: “apoiar-se em, construir sobre o que é firme, que resiste aos embates do tempo, garantindo a estabilidade e continuidade da construção”. O verbo *aman*, por sua vez, vem do substantivo *em*, “mãe”. Assim, aquele que acredita é alguém que, tendo experimentado a contingência, insta-

bilidade e ilusão deste mundo e reconhecendo a sua própria fraqueza, instabilidade e impossibilidade de se salvar por si mesmo, se sente por Ele amado e interpelado, lançando-se confiadamente nos Seus braços, apoiado na sua Palavra, que jamais falhará (cf. Lc 21,33), radicando-se n’Ele para viver segundo ela, certo de que nada tem a temer e de que nada lhe faltará, porque Deus o ama e jamais o rejeitará, interessando-se por ele e cuidando dele melhor do ele próprio.

2 – É desta experiência que nos falam as leituras de hoje. Na primeira leitura, o general sírio Naamã, que, aos olhos dos homens tinha todos os predicados para ser rejeitado por Deus – era um estrangeiro, inimigo de Israel e, ainda por cima, leproso, alguém que devia viver à margem, como um impuro, excluído pela sociedade e castigado por Deus –, ao ouvir uma palavra, vai ter com o profeta Eliseu, pensando que este viria ao seu encontro, faria estranhos ritos e rezas e ficaria curado. Mas não: Eliseu enviou-lhe apenas um mensageiro para lhe transmitir a Palavra que recebeu de Deus, dizendo-lhe que fosse mergulhar (em grego: “batizar”) sete vezes no rio Jordão. Quando acede, fica são e salvo, é regenerado: «A sua carne tornou-se tenra como a de uma criança e ficou purificado da lepra». Reconhece assim que Deus é o único Deus vivo e verdadeiro, que age na nossa vida, pela mera força da Sua Palavra.

O Evangelho conta um episódio semelhante. Aqui são dez leprosos, que, com medo de serem vistos, e sem se atreverem a aproximar-se de Jesus,

sabendo que Ele estava a passar por ali, vão ao seu encontro, clamando juntos: «Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós». Em grego, é o mesmo pedido que fazemos logo no início da Eucaristia: *Kyrie, eleison*, «Senhor, tem piedade de nós». Também aqui, Jesus nada faz, apenas lhes transmite uma palavra, a de Deus, citando uma passagem da Escritura que se aplicava a quem já tinha sido curado da lepra, algo que só Deus podia fazer: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes» (Lc 17,14; Lv 14,2s; cf. 2Rs 5,7). Eles obedecem e vão. É só depois, enquanto caminham, que se vêm curados da lepra. Destes dez, apenas um regressa, louvando a Deus e dando testemunho a todos do que Deus fez na sua vida. Encontrando-se novamente com Jesus, prostrase e adora-O, dando-Lhe graças (em grego, *eucaristón*). É um samaritano, um estrangeiro e excluído pelos judeus. Jesus elogia a sua gratidão e diz-lhe: «Levanta-te (em grego: “ressuscita”) e vai: a tua fé te salvou».

3 – Para isto “serve” a fé em Jesus: ela desencadeia em nós a força do Evangelho, que é fonte de cura e de libertação, de vida nova, força que nos leva a caminhar como pessoas regeneradas, salvas e amadas por Deus, seguindo a Sua Palavra e testemunhando-a a todos, dando glória a Deus. Para isto “serve” a fé: para dar glória a Deus. Ora, como diz S. Ireneu, «o homem vivo é a glória de Deus». E acrescenta: «A vida do homem consiste na visão de Deus».

Continua na pág. 4



**XXVIII Domingo
do Tempo Comum
Ano C
13 de outubro de 2019**

I Leitura

2 Reis 5, 14-17

«Naamã foi ter novamente com o homem de Deus» e confessou a sua fé no Senhor

Leitura do Segundo Livro dos Reis

Naqueles dias, o general sírio Naamã desceu ao Jordão e aí mergulhou sete vezes, como lhe mandara Eliseu, o homem de Deus. A sua carne tornou-se tenra como a de uma criança e ficou purificado da lepra. Naamã foi ter novamente com o homem de Deus, acompanhado de toda a sua comitiva. Ao chegar diante dele, exclamou: «Agora reconheço que em toda a terra não há outro Deus senão o de Israel. Peço-te que aceites um presente deste teu servo». Eliseu respondeu-lhe: «Pela vida do Senhor que eu sirvo, nada aceitarei». E apesar das insistências, ele recusou. Disse então Naamã: «Se não aceitas, permite ao menos que se dê a este teu servo uma porção de terra para um altar, tanto quanto possa carregar uma parelha de mulas, porque o teu servo nunca mais há-de oferecer holocausto ou sacrifício a quaisquer outros deuses, mas apenas ao Senhor, Deus de Israel».

Salmo Responsarial

Salmo 97 (98)

O Senhor manifestou a salvação a todos os povos.

II Leitura

2 Tim 2, 8-13

«Se sofremos com Cristo, também com Ele reinaremos»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo: Lembra-te de que Jesus Cristo, descendente de David, ressuscitou dos mortos, segundo o meu Evangelho, pelo qual eu sofro, até ao ponto de estar preso a estas cadeias como um malfeitor. Mas a palavra de Deus não está encadeada. Por isso, tudo suportar por causa dos eleitos, para que obtenham a salvação que está em Cristo Jesus, com a glória eterna. É digna de fé esta palavra: Se morremos com Cristo, também com Ele viveremos; se sofremos com Cristo, também com Ele reinaremos; se O negarmos, também Ele nos negará; se Lhe formos infiéis, Ele permanece fiel, porque não pode negar-Se a Si mesmo.

Aleluia

cf. 1 Tes 5, 18

Em todo o tempo e lugar dai graças a Deus, porque esta é a sua vontade a vosso respeito em Cristo Jesus.

Evangelho

Lc 17, 11-19

«Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, indo Jesus a caminho de Jerusalém, passava entre a Samaria e a Galileia. Ao entrar numa povoação, vieram ao seu encontro dez leprosos.

Conservando-se a distância, disseram em alta voz:

«Jesus, Mestre, tem compaixão de nós».

Ao vê-los, Jesus disse-lhes:

«Ide mostrar-vos aos sacerdotes».

E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra.

Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se de rosto em terra aos pés de Jesus, para Lhe agradecer.

Era um samaritano.

Jesus, tomando a palavra, disse:

«Não foram dez os que ficaram curados?

Onde estão os outros nove?

Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?».

E disse ao homem:

«Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou».

Sugestões de Cânticos

ENTRADA

Por vossa imensa bondade – A. Cartageno, CEC II, 39, ou CNL,

SALMO RESPONSORIAL

Diante dos povos – M Luis, SR, 208

COMUNHÃO

O Corpo de Jesus é alimento, A. Cartageno, CEC I, 115, ou CNL, 679

FINAL

Ó Mãe bendita (para pedir a chuva), in *Cânticos alentejanos*, 59

Síglas – CEC I: *Cânticos de entrada e comunhão I* (livro azul) CEC II: *Cânticos de Entrada e Comunhão II* (livro verde); SR: *Salmos Responsoriais*; CNL: *Cantoral Nacional para a Liturgia* (livro recente, à venda na Loja da proximidade - Caritas, Beja)

A Amazónia no centro da reflexão da Igreja 06 a 27 de Outubro de 2019



No último domingo, dia seis de outubro, teve início no Vaticano o Sínodo dos Bispos sobre a Amazónia, que decorrerá até 27 de outubro e abordará os problemas ambientais da Amazónia, nomeadamente as consequências da exploração da floresta e dos recursos hídricos, mas também a pastoral dos índios, a ordenação sacerdotal de homens casados e o papel da mulher na vida da Igreja. A Assembleia sinodal é composta por bispos, missionários, representantes indígenas e especialistas convidados. De acordo com o tema geral, “*Novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral*” o Sínodo procurará responder às “injustiças” que se cometem contra esta região da América do Sul, considerada vital para todo o planeta. Enquanto acontecimento de Igreja, segundo o Papa, terá uma dimensão evangelizadora. No documento preparatório do sínodo, divulgado em fevereiro,

o Vaticano explicava que a Igreja é chamada “*a responder a situações de injustiça na região, como o neocolonialismo das indústrias extrativas, projetos de infraestrutura com danos para a biodiversidade e a imposição de modelos culturais e económicos aos povos locais*”. O documento de trabalho para este Sínodo Especial dos Bispos, divulgado em junho, reafirmando que o celibato é um dom de Deus à Igreja, coloca a possibilidade de, em determinadas zonas, poderem ser ordenados homens casados, respeitados e aceites pela sua comunidade, como modo de assegurar os sacramentos necessários à vida cristã, e principalmente, a Eucaristia. Quanto à missão dos leigos na Igreja amazónica, especialmente das mulheres, solicita-se um maior envolvimento destas na área da formação em teologia, catecismo e na liturgia. Para que tal aconteça, torna-se necessário

escutá-las e valorizar o seu papel dentro da própria Igreja.

Rito litúrgico próprio para as comunidades católicas da Amazónia

De acordo com o portal “Notícias do Vaticano”, os participantes neste Sínodo, debateram a possibilidade de ser estabelecido, a título experimental, um rito litúrgico próprio para as comunidades católicas da Amazónia, “de acordo com o correto discernimento teológico, litúrgico e pastoral”, para “viver e celebrar a fé em Cristo”.

Na conferência de imprensa que decorreu no dia 8 de outubro, 12h30 em Lisboa, o cardeal Pedro Ricardo, arcebispo de Huancayo (Perú) e vice-presidente da Rede Eclesial Pan-amazónica (RE-PAM), sublinhou a imensidão deste território e a necessidade de “*defender os que lutam para proteger as suas terras, criar redes específicas de proteção e ativar, a nível diocesano, ações permanentes de solidariedade e de promoção da justiça social*”. Este responsável católico rejeitou também as práticas que atentam contra a “sacralidade” da vida e fez eco das preocupações manifestadas face à impunidade dos que praticam violência contra estas populações, os problemas levantados pela mineração, pelos exploradores e por grandes projetos hidro elétricos.

António Novais

A Fé para que serve?

Continuação da pág. 3

A fé leva-nos, pois, ao encontro com Deus em Jesus Cristo; e Jesus Cristo dá-nos uma vida nova, tornando-nos «participantes da sua natureza divina» (oração depois da comunhão) e unindo-nos aos irmãos. É um dom tão abundante, que serve não apenas para informar a nossa

vida e a transformar por dentro, tornando-nos pessoas livres, mesmo no meio das adversidades e no sofrimento, mas também para transbordar para a vida dos nossos irmãos, levando-lhes a luz da esperança, o Evangelho, e testemunhando-lhes o amor misericordioso de Deus, tornando-nos assim instrumentos de salvação.

A fé “serve”, pois, ... para servir a Deus e aos irmãos, como escreve S. Paulo na segunda leitura, a partir da prisão: «a Palavra de Deus não está encadeada. Tudo suportado por causa dos eleitos, para que obtenham a salvação que está em Cristo Jesus, com a glória eterna» (2Tm 2,10). Quem tem fé é uma pessoa livre: saboreia o céu já aqui na terra, porque vê Jesus presente na sua vida e O encontra na pessoa dos seus irmãos, feliz por a todos poder amar, sem a ninguém excluir, manifestando-lhe o amor misericordioso de Deus. Temos fé? Damos testemunho dela? Deixamo-la impregnar a nossa vida e a todos abraçar? Então teremos aquilo para que serve a fé, o que ela nos dá: a vida eterna.



“Amazónia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”

A razão de ser do Sínodo

É com este tema que está a acontecer algo de inédito – pelo menos para mim – na Igreja, que é um Sínodo dos Bispos dedicado a questões relacionadas com uma região do mundo. Trata-se, na verdade, de uma Assembleia Sinodal com características muito especiais relacionadas com a Região Pan-Amazónica da Amazónia. Este Sínodo foi anunciado pelo Papa Francisco, em outubro de 2017, tendo procedido ao seu lançamento durante a visita que realizou a Puerto Maldonado, em janeiro de 2018. Esta é mais uma evidência dada pelo Papa Francisco do seu desígnio de aproximar a Igreja das suas fontes primitivas, mantendo-a em permanente estado sinodal. Como todos os encontros desta natureza, também este foi precedido de um vastíssimo processo de escuta, fundamentalmente, aos católicos de todas as condições que habitam na Amazónia, uma região do mundo marginalizada há muito tempo e o seu sofrimento ignorado pelos poderosos do mundo. Neste caso, “escutar” implica reconhecer a Amazónia como sujeito e não como um meio para satisfazer desejos inconfessáveis que interessam a uma pequeníssima minoria, mas que afetam todo o mundo. “Escutar” requer ainda uma conversão autêntica de todos nós. Mas, durante este mês, pede-se aos Padres Sinodais essa atitude de “escuta” de modo a que se abram às principais questões que surgem das “periferias geográficas e existenciais” durante e após o Sínodo.

Apesar do tema se referir a uma região específica, o Sínodo propõe uma reflexão que vai muito além, abrangendo toda a Igreja e o respeito pelo futuro do planeta Terra, nossa “Casa Comum”.

Esta minha reflexão, como as que se seguirão enquanto decorrer a assembleia dos Bispos, em Roma, assenta num conjunto de ideias que foram colocadas à nossa disposição pela “Caritas Internationalis” e que, desta forma, procurarei fazê-las chegar mais longe.

Muitos se têm perguntado pela razão de ser deste Sínodo. As questões, reafirmo, resultam, da novidade que ele encerra. O tema é um território, um lugar, um conjunto de ecossistemas que não abrigam apenas espécies vegetais e animais, mas servem como habitat para milhões de pessoas; esta visão interconectada corresponde às preocupações da Encíclica *Laudato Si'*, quando fala de uma “ecologia integral”.

De um território, a reflexão sinodal é projetada para outros lugares que também são vitais para o nosso planeta: a bacia do Congo, o Corredor Biológico Mesoamericano, as florestas tropicais da Ásia e do Pacífico, o Sistema Aquífero Guarani, as geleiras da Patagónia, etc. Foi o Cardeal Baldisseri, secretário-geral do Sínodo, que afirmou ser “essencial” considerar a Amazónia como “o ponto central” do Sínodo dos Bispos (...), acrescentando que “também existem outras “amazónias” no mundo com problemas eclesiais e ambientais semelhantes, como as acima já referidas: “as regiões ligadas ao sistema aquífero Guarani, o corredor biológico da América Central, a bacia do Congo ou as florestas tropicais da Ásia e do Pacífico”1.

Rezemos por todos os que participam neste Sínodo, solicitando ao Espírito divino que os acompanhe no decorrer de todos os trabalhos e acompanhemos com muito interesse os ecos que nos forem chegando de Roma.

Eugénio Fonseca

Almodôvar: Tomada de posse do Padre Jomy John, SVD, como Pároco in solidum



Concelebraram nesta Eucaristia os padres Glorio e Feliciano; o Superior Provincial dos Missionários do Verbo Divino em Portugal, Pe. José Maria Cardoso; o Pe. Joaquim Valente, de Nisa, anterior comunidade a que pertenceu o Pe. Jomy, e assistidos pelo Diác. Fernando Guerreiro, o

colaborador pastoral nestas paróquias.

O Senhor Bispo na sua homilia, entre outras palavras, exortou os cristãos a seguirem verdadeiramente Cristo nas suas vidas. Isto significa, muitas vezes, serem olhados como “a amoreira plantada no mar”, à semelhança

da imagem utilizada por Jesus no Evangelho ao falar sobre a fé, isto é, uma coisa do outro mundo, contra corrente. Pois, os cristãos estão no mundo, mas não são deste mundo. Na sua mensagem final, o Prelado ainda sublinhou a beleza da vida em comunidade que deve ser estimada.

O padre Provincial, por sua vez, agradeceu, antes de mais, à Diocese, na pessoa do Senhor Bispo, a confiança depositada nos Missionários do Verbo Divino para cuidarem pastoralmente estas paróquias de Baixo Alentejo; aos paroquianos pelo acolhimento e pelo sentimento de comunhão aquando do falecimento do Pe. Manuel Soares, e, por fim, aos três confrades pela disponibilidade de servirem o povo de Deus e a Igreja neste território de missão.

Pe. Feliciano Sila

ORAÇÃO PARA PEDIR A CHUVA

**Deus, nosso Pai, Senhor do Céu e da terra
Tu és para nós existência, energia e vida**

**Criaste o homem à Tua imagem
a fim de que com o seu trabalho ele faça frutificar
-as riquezas da terra
colaborando assim na Tua criação.**

**Temos consciência da nossa miséria e fraqueza:
nada podemos fazer sem Ti.
Tu, Pai bondoso, que sobre todos fazes brilhar o sol
e fazes cair a chuva,
tem compaixão de todos os que sofrem duramente
pela seca que nos ameaça nestes dias.**

**Escuta com bondade as orações que Te são dirigidas
com confiança pela Tua Igreja,
como satisfizeste súplicas do profeta Elias
que intercedia em favor do Teu povo.**

**Faz cair do céu sobre a terra árida
a chuva desejada
a fim de que renasçam os frutos
e sejam salvos homens e animais.
Que A chuva seja para nós o sinal
da Tua graça e da Tua bênção:
assim, reconfortados pela Tua misericórdia,
dar-te-emos graças por todos os dons da terra e do céu,
com os quais o Teu Espírito satisfaz a nossa sede.
Por Jesus Cristo, Teu Filho,
que nos revelou o Teu amor,
fonte de água viva, que brota para a vida eterna.
Amen.**

*São Paulo VI
(Angelus de 04/07/1976, in: L'Osservatore Romano, 11/07/1976)*

DIA NACIONAL DOS BENS CULTURAIS DA IGREJA “O DESTINO DAS PEDRAS”

O Secretariado Nacional dos Bens Culturais da Igreja enviou para todas as Dioceses uma Nota, que passamos a transcrever e a completar, com a proposta que fazemos para a nossa Diocese:

“O tema escolhido para a 9ª edição do Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja retoma as palavras do Papa Francisco aos participantes do congresso internacional “Deus já não habita aqui?”. Sublinhando a necessidade de reflexão e adaptação aos desafios contemporâneos, evoca a passagem do Livro dos Macabeus sobre o destino das pedras de um antigo altar, sublinhando: preferiram removê-las “até que viesse algum profeta e decidisse o que se lhes devia fazer” (I - 4,46).

Património que perpetua um papel crucial, de reconhecido valor cultural e de agregação social, a vitalidade e especificidade dos Bens Culturais da Igreja reclamam, cada vez mais, uma articulação plena entre a comunidade religiosa, civil e científica. Procurando potenciar esse diálogo, propõe-se para esta edição do Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja o desenvolvimento de acções que traduzam o encontro entre a missão litúrgica deste património, a sua preservação material e valorização cultural.(...)

As iniciativas, a desenvolver entre os dias 17 e 20 de Outubro de 2019, poderão incluir conferências, exposições, lançamentos editoriais, apresentação de intervenções de reabilitação, visitas guiadas, concertos, ou outros eventos, envolvendo arte religiosa, bibliotecas eclesiais, arquivos ou património imaterial.(...)

O Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja é uma iniciativa do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja, da Conferência Episcopal Portuguesa, realizada desde 2011 no dia 18 de Outubro (dia de S. Lucas, padroeiro dos artistas). Procurando potenciar e divulgar o trabalho desenvolvido no contexto das dioceses portuguesas, visa o envolvimento de um leque alargado de instituições com actuação na área do património cultural, dentro e fora do contexto eclesial.”

A Diocese de Beja, através da Comissão Diocesana de Arte Sacra (CDAS) associa-se a esta iniciativa da Igreja em Portugal, e propõe, a todos os que quiserem juntar-se a nós, uma visita guiada a alguns dos mais emblemáticos edifícios religiosos do Centro Histórico da Cidade de Beja, no dia 17 de Outubro (quinta-feira), entre as 10h e as 12.30h.

O Percurso inicia-se na Igreja de Santa Maria da Feira, Igreja Matriz de Beja e uma das mais belas Igrejas da Cidade, pelas 10h, e inclui ainda a visita à Capela de Nossa Senhora do Rosário; Igreja do Museu Regional Rainha D. Leonor; Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres; Capela de Nossa Senhora da Piedade (Santa Casa da Misericórdia); concluindo na Sé Catedral, com a visita à Igreja e ao seu novo Núcleo Museológico. A visita terá como guia o Prof. Florival Baiôa, Presidente da Associação de Defesa do Património e um dos mais ilustres conhecedores da História e do Património da Cidade de Beja.

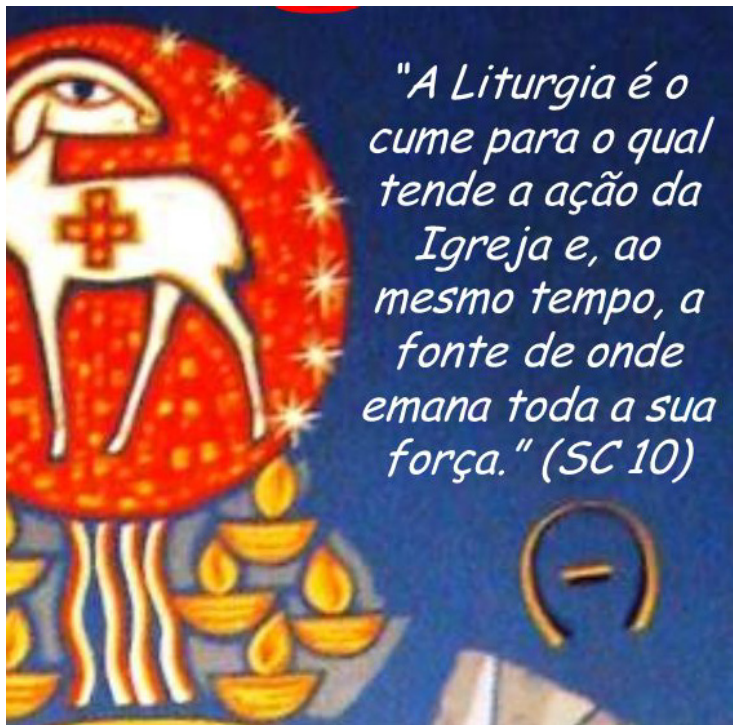
Não é necessário fazer a inscrição, basta aparecer na Igreja de Santa Maria e integrar-se no grupo. Contamos com a vossa presença!

*Pela Comissão Diocesana de Arte Sacra
Pe. Manuel António Guerreiro do Rosário*

A Liturgia está doente

António Aparício

Esta afirmação provocatória é da autoridade máxima na área da Liturgia da Igreja, logo a seguir ao Santo Padre, o cardeal Robert Sarah, prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos. No seu belo livro, "A Força do Silêncio", contra a ditadura do barulho, com perguntas de Nicolas Diat e a participação de Dom Dysmas de Lassus, prior da grande Cartuxa e prior geral da Ordem dos Cartuxos, fundada por S. Bruno em 1084, afirma a tempo e a contratempo, que o silêncio é uma atitude de alma, é um rito de per si, não apenas uma pausa entre dois ritos. Deus fala no silêncio. Deus é silêncio sonoro. O silêncio é a linguagem própria do mistério. Não basta ter ouvidos, é necessário um coração disponível, uma vontade disciplinada, uma memória alimentada, uma atitude de assombro, contemplação e adoração. A liturgia é mediação, é serva, á serviço de Deus, é para nos levar mais longe, mais alto, onde não podemos ir por nós e a sós. É dom e tarefa. Continuamente é cha-



"A Liturgia é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de onde emana toda a sua força." (SC 10)

mado a passar do visível ao invisível, do rito ao mistério, do sensível ao espiritual, do sinal ao significado, do que vê para o que acreditas, do natural ao sobrenatural.

Diz o citado autor «que o sintoma mais evidente dessa doença é talvez a omnipresença do microfone, que se tornou tão indispensável que ficamos a

pensar em como puderam os sacerdotes celebrar antes da sua invenção... Tenho a impressão que os celebrantes receiam a tal ponto a oração interior possível e livre dos fiéis, que falam do princípio até ao fim da cerimónia para não perderem o controlo sobre ela». Podemos ficar na liturgia espetáculo, nos ritos, cantos com alguma beleza

e qualidade, mas sem levar ao mistério, á comunhão, a alimentar a fé. Pode acontecer numa grande missa ritualmente bem preparada, o que acontece, por vezes, nos encontros de catequese: houve informação, até formação, algum conhecimento, mas não se transmitiu a fé, não se encontrou em comunhão com Deus. «O silêncio coloca o problema da essência da liturgia. Ora esta última é mística. Os orientais falam com razão da "divina liturgia" e de "santos mistérios". Enquanto abordamos a liturgia com um coração barulhento, ela terá um aspeto superficial e humano. O silêncio litúrgico é uma disposição radical e essencial: é uma conversão do coração. Mas o verdadeiro silêncio é o silêncio das nossas paixões, o coração purificado das pulsões carnis, o coração lavado de ódios e rancores, orientado para a santidade de Deus».

O Concílio previu tempos de silêncio durante o sacrifício eucarístico: na preparação e condução do ato penitencial; na coleta; pode ser oportuno guardar momentos de silêncio, adaptados à assembleia reunida de-

pois da primeira e da segunda leitura e no fim da homilia. Sob a inspiração do Espírito Santo, assim se acolhe no coração a palavra de Deus e se prepara a resposta pela oração. A homilia deve ser assimilada num ambiente de oração. Importante o silêncio antes e depois da sagrada comunhão. Por vezes o canto de ação de graças pode dar lugar a um silêncio mais prolongado, em especial, se a celebração foi muito barulhenta. Silêncio também depois da oração após a comunhão. «É triste e quase um sacrilégio, ouvir por vezes sacerdotes e bispos conversarem continuamente na sacristia e mesmo durante a procissão de entrada em vez de se recolherem e de contemplarem em silêncio o mistério da morte de Cristo na cruz, que estão prestes a celebrar e que devia inspirar-lhe apenas admiração e estreme-cimento». É necessário chegar-se à celebração antes dela começar, para ambientação e passar do barulho ao silêncio, da dispersão à concentração, do rito ao encontro com Deus, contigo mesmo e com os irmãos.

‘Geração floco de neve’



Sílvio Couto

A primeira vez que li esta expressão tive curiosidade de ver o que é e a quem se refere.

Vi como título: a geração floco de neve – pessoas sensíveis que se ofendem por tudo!

Ao nível etário-histórico são aqueles que atingiram a idade adulta no início dos anos de 2010. Se atendermos a que ‘idade adulta’ poderá andar em volta dos 25 anos, teremos de situar os da ‘geração floco de neve’ como nascidos cerca de 1985... Se for a ‘idade adulta’ pelos 30 anos teremos de avançar até 1990!

Ora, atendendo a uma série de reações de tantas pessoas situadas nessa faixa temporal – 1985-1990 – como que poderemos (e deveremos) fazer uma análise desta ‘geração floco de neve’ naquilo que tem de incisivo no tecido social e cultural dos nossos dias, tanto naquilo que se vê e percebe, como nas questões nem sempre logo perceptíveis e tão claras...

Segundo alguns entendidos na matéria a ‘geração floco de neve’ apresenta três erros educacionais: superproteção, sentido exagerado do ‘eu’ e insegurança interior e/ou exterior.

Vejam os cada um destes itens, tentando discernir o que pode haver de erro sobretudo de quem gerou e geriu esta nova expressão de pessoas.

* *Superproteção* – os que vivem agora neste estágio social foram educados por pais superprotetores, mais dispostos a tirar as dificuldades do que a ajudar a resolver os problemas dos filhos e educandos. Daí resultou que essas crianças (ao tempo) não tiveram oportunidade de en-

frentar os obstáculos e conflitos do mundo real e a desenvolverem tolerância para com a frustração pela resiliência... Uma coisa é proteger, outra é infantilizar quem é educado! Quantos sinais vamos constatando...

* *Sentido exagerado do ‘eu’* – os educandos desta geração foram crescendo com a sensação de que eram únicos – muitos deles até ‘filhos únicos’ – e especiais. Isso seria benéfico senão tornasse esses filhos a viverem num sentido exagerado de egocentrismo, podendo serem tentados a crer que o sucesso está garantido, mesmo sem grande esforço, dada a sua condição de muito especiais... Quando isso se não verificar podem cair nessa outra etapa de vitimização, culpando tudo e todos, até mesmo quem lhes facultou o que têm... sem grande ou nenhum esforço!

* *Insegurança interior e exterior* – uma das características aduzidas a esta ‘geração floco de neve’ é de que exigem que sejam criados ‘espaços seguros’, onde se sintam protegidos e resguardados dos perigos. Embora

tenham nascido e crescido num ambiente social particularmente estável e seguro, tendo em conta aquilo que viveram seus pais e avós, em vez de se sentirem confiantes, manifestam muitos temores. Esse medo é, na maior parte das vezes, resultado da falta de habilidade para enfrentarem as coisas que lhes acontecem no mundo, podendo entrarem em colapso por não saberem lidar com as contrariedades, pois outros lhes resolveram em vez deles... Deste modo vão tentando criar uma bolha de defesa, onde se sintam confortáveis, mesmo que de forma artificial e quase virtual.

= Apesar de sucinto o diagnóstico desta ‘geração do floco de neve’, vemos que quem está em causa – de forma real e sem rodeios – são os adultos que assim foram criando outros sob a capa de um certo facilitismo, onde os educadores quiseram dar aos vindouros muito daquilo que desejavam ter recebido na hora da sua infância ou, pior, onde deram aquilo que ninguém lhes solicitou, menorizando os mais

novos, que, hoje, são adultos um tanto à deriva.

Vivendo na era da comunicação instantânea – onde as redes sociais como que consubstanciam melhor este frenesi do ‘sempre contactável’ – os da ‘geração floco de neve’ não toleram as críticas, pois se consideram sabedores de tudo e do resto. Nalguns casos assumem posturas agressivas, particularmente, se a sua forma de pensar e de agir for atacada de modo inteligente. Com facilidade se refugiam em circuitos fechados, mais para se defenderem do que para se ajudarem a pensar. Dizem que não pensar como eles envolve risco de conflito...

Quem não viu já esta ‘geração do floco de neve’ na vida política à portuguesa? Certos grupos e setores parecem crescer à custa de uma estratégia mais ou menos consentânea com os seus objetivos ideológicos. Não serão desta idade mesma os que correm sob a bandeira dos trotskistas? Agora se pode desmontar o aforisma terminado em ‘oco’! Não terão, afinal, as características supra referidas?



Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 30 de setembro a 06 outubro, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

1. Detenções: Sete detidos em flagrante delito destacando-se três por tráfico de estupefacientes.

2. Apreensões: 413 doses de liamba; 391 doses de haxixe; 22 doses de heroína; 362,45 gramas de liamba; uma arma de fogo; dois telemóveis; 116 munições; um veículo.

3. Trânsito:

Fiscalização: 270 infrações detetadas, destacando-se: 39 por excesso de velocidade; 13 por uso indevido do telemóvel no exercício da condução; 12 rela-

cionadas com iluminação/sinalização; 12 por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças; 11 por falta de inspeção periódica obrigatória; dez relacionadas com tacógrafos; dez por falta de seguro de responsabilidade civil obrigatório.

Sinistralidade: 42 acidentes registados, resultando: Dois feridos graves; 19 feridos leves.



SUMULA SEMANAL

O Comando Distrital de Beja da PSP (CD Beja), no âmbito das suas competências de prevenção e combate permanente à prática de ilícitos criminais e contraordenacionais, no período de 27 SET a 03OUT2019, na sua área de jurisdição, registou e destaca os seguintes resultados operacionais:

Detenção de 1 pessoa, de 21 anos de idade, por condução de veículo automóvel sob o efeito do álcool, tendo acusado uma TAS de 1,80 g/l;
Apreensão de 95 doses individuais de haxixe, na cidade de Beja.

Operações de Fiscalização:

- 6 Operações de Fiscalização Rodoviária, enquadradas na Atividade Operacional de CD Beja e no Plano Nacional de Fiscalização (no período em causa, com especial atenção ao uso de acessórios de segurança), que contabilizam: **93 Veículos fiscalizados; 50 Condutores submetidos ao teste de alcoolemia; 27 infrações detetadas.**

Acidentes rodoviários:

- Em Beja e Moura, registo de **7 acidentes rodoviários**, dos quais resultaram 4 feridos leves e danos materiais.

Ações preventivas /de sensibilização e outras:

- O Núcleo de Armas e Explosivos do CD Beja, nas suas instalações e também através do seu Balcão de Atendimento Não Permanente, realizado, no período em apreço, no Município de Barrancos, procedeu à **recolha de 10 armas de fogo**, perdidas a favor do Estado;

- O policiamento de Proximidade do CD Beja, através do seu **Programa Especial Apoio 65 - Idosos em Segurança, promoveu uma Ação de Sensibilização sobre medidas de prevenção e autoproteção pessoal, integrada nas comemorações do Dia Internacional da Pessoa Idosa**, assistida por 30 pessoas, maioritariamente, de idade sénior.

Patrimónios do Sul em Beja

De 11 a 13 de outubro Beja recebe 'Patrimónios do Sul', uma feira que promove a identidade do território do sul do país ao nível económico, cultural e turístico.

O Município de Beja aposta neste evento como forma de apoio ao desenvolvimento regional e às culturas locais, através da valorização dos seus patrimónios, materiais e imateriais, tradicionais e inovadores, ao mesmo tempo que estimula a produção, a transformação e a comercialização, o espírito criativo, o empreendedorismo e a inovação. Os vinhos, os produtos

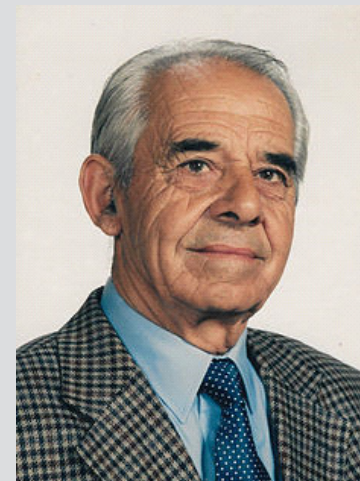
agroalimentares, o turismo, a biodiversidade, as artes e ofícios, a gastronomia, a caça e a pesca, a tradição taurina e as aves serão as atividades em destaque.

A partir das 24h00 as portas deste pavilhão encerram, permitindo o funcionamento até à 01.00 hora. A noite prolonga-se animadamente, até às 3h30, na zona dos bares com a realização de espetáculos musicais e a atuação de DJ's.

ATIVIDADES EM DESTAQUE

Aulas de Culinária | Degus-

tação da Gastronomia Mediterrânica Provas de Vinho | Oficinas de Artesanato | Exposições | Petiscos Artesanato ao Vivo | Experiências Enogastrómicas | Conversas | Espaço de descoberta, experimentação e diversão para crianças nas áreas do Património, Artes e Ofícios, Tecnologia e Inovação, Ciências e Laboratório, Natureza... e muito mais! | Voos de balão cativo | Paintball | Salto Negativo Aquaball | Demonstrações de Caça e Pesca | Passeios de Burro | Demonstrações de Toureio | Cante e Animação musical.



José Colaço Teixeira

16.09.1931 - 30.09.2019

A família participa o seu falecimento no dia 30 de setembro de 2019, e agradecem a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada.

Somefe
évora

O seu parceiro em **infra-estruturas do sub-solo**

Telecomunicações, Electricidade
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SOMEFE - Sociedade de Metais e Fundição, Lda.
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31
7006-801 ÉVORA - PORTUGAL
Tel (+351) 266 750 250 • Fax (+351) 266 750 251
somefe@somefe.pt • www.somefe.pt

NB Notícias de Beja 10 outubro 2019

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N.º 501 182 446

Diretor: António Novais Pereira
Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA
IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0

Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Registo N.º 102 028
Depósito Legal N.º 1961/83
Editado em Portugal
Tiragem 1.500

Monges dizem adeus a convento da Cartuxa e vão para Espanha



A despedida dos quatro monges cartuxos que vivem num mosteiro em Évora e vão mudar-se para Espanha está marcada para outubro, numa das raras ocasiões em que a clausura é aberta.

O programa de despedida dos monges da Cartuxa Scala Coeli (Escada do Céu), decorreu entre 6 e 8 de outubro.

No dia 6, data em que a Ordem Cartusiana celebra a solenidade do seu fundador, S. Bruno, o arcebispo de Évora, Francisco Senra Coelho, celebrou uma missa na igreja de São Francisco, situada no centro da cidade alentejana.

Durante a eucaristia, decorreu a ordenação presbiteral do diácono Paulo Fonseca, de 52 anos, antigo membro da Cartuxa de Évora, onde viveu cinco anos.

No dia 7, o já neo-sacerdote Paulo Fonseca celebrou, a nível interno, no Mosteiro da Cartuxa Scala Coeli, em Évora, a Missa de Ação de Graças, com a Comunidade Cartusiana.

Com idades entre os 80 e os 90 anos, os quatro monges da Ordem da Cartuxa que vivem em clausura vão mudar-se para outro mosteiro, em Barcelona.

"O Capítulo Geral da Ordem da Cartuxa decidiu que nós, que somos dois octogenários e dois nonagenários e que já somos poucos para manter isto de pé, iremos para uma Cartuxa espanhola, perto de Barcelona", indicou o padre Antão Lopez, contactado pela Lusa através de telefone.

O Mosteiro de Santa Maria Scala Coeli, conhecido localmente como Convento da Cartuxa, "lugar icónico" da cidade de Évora, é o único mosteiro contemplativo masculino de

Portugal.

A Fundação Eugénio de Almeida (FEA) é responsável pela Cartuxa de Évora, não apenas enquanto "património histórico, artístico e arquitetónico de grande valor", mas, sobretudo, enquanto "centro de vida espiritual único em Portugal".

São Bruno fundou a Ordem dos Cartuxos, que deve o seu nome à aldeia francesa de Saint Pierre de Chartreuse, perto de Grenoble, para onde o Santo se retirou com seis companheiros para se dedicarem à oração e à vida contemplativa.

A instauração desta ordem em Portugal deveu-se a D. Teotónio de Bragança (1530-1602), sendo o Convento da Cartuxa de Évora dedicado à Virgem Maria, sob a denominação "Scala Coeli", a Escada do Céu.

O convento da cidade alentejana, segundo dados fornecidos à Lusa pela FEA, foi integrado na Fazenda Nacional em 1834, após a extinção das ordens religiosas, e os 13 monges e oito leigos que aí viviam "foram expulsos e os bens confiscados e vendidos ao desbarato".

Em 1869, após o fecho da escola agrícola que, entretanto, viria a ser instalada no espaço, José Maria Eugénio de Almeida comprou o mosteiro, "completamente degradado", e as terras agrícolas circundantes.

O mosteiro foi reconstruído em 1948, por Vasco Maria Eugénio de Almeida, bisneto de José Maria, que o devolveu à Ordem Cartusiana, a qual o reabriu passados 12 anos, de acordo com o modo de vida dos cartuxos, feito de "silêncio, oração e absoluta entrega a Deus".

Consistório 2019: Papa criou D. José Tolentino Mendonça como cardeal



O Papa Francisco pronunciou, no dia 5, pelas 16h27 (menos uma em Lisboa) o nome do arcebispo português D. José Tolentino Mendonça como novo cardeal da Igreja Católica, numa cerimónia que decorre na Basílica de São Pedro. A celebração começou com um momento de oração em silêncio, do Papa, diante do altar da Confissão, sobre o túmulo do apóstolo São Pedro, seguindo-se a saudação dos novos cardeais, antes de uma oração proferida por Francisco, a leitura do Evangelho e a homilia.

Após esta intervenção, o Papa leu a fórmula de criação e proclamou em latim os nomes dos cardeais, para os unir com "um vínculo mais estreito" à sua missão; seguiu-se a profissão de fé e o juramento dos novos cardeais, de fidelidade e obediência ao Papa e seus sucessores. Cada um dos novos cardeais ajoelhou-se para receber o barrete cardinalício, de acordo com a ordem de criação: D. José Tolentino Mendonça foi o segundo dos 13 prelados presentes.

Francisco entregou ainda um anel aos cardeais para que se "reforce o amor pela Igreja", seguindo-se a atribuição a cada cardeal uma igreja de Roma – que simboliza a "participação na solicitude pastoral do Papa" na cidade -, bem como a entrega da bula de criação cardinalícia, momento selado por um abraço de paz.

No anel cardinalício são evocadas as colunas da Basílica de São Pedro, a cruz e os apóstolos Pedro e Paulo.

D. José Tolentino Mendonça foi criado cardeal-diácono, recebendo a igreja de São Domingos e Sisto.

Na leitura da bula pontifícia, por lapso, houve uma repetição de igrejas e o Papa indicou uma diaconia errada ao cardeal português.

Cada cardeal é inserido na respetiva ordem (episcopal, presbiteral

ou diaconal), uma tradição que remonta aos tempos das primeiras comunidades cristãs de Roma, em que os cardeais eram bispos das igrejas criadas à volta da cidade (suburbicárias) ou representavam os párocos e os diáconos das igrejas locais.

Após o Consistório, Francisco e os novos cardeais vão cumprir o Papa emérito Bento XVI, com quem rezaram no Mosteiro Mater Ecclesiae, onde este reside.

da Pastoral da Cultura, da Igreja Católica em Portugal.

A 26 de junho de 2018, o Papa nomeou D. José Tolentino Mendonça como arquivista do Arquivo Secreto do Vaticano e bibliotecário da Biblioteca Apostólica, elevando-o à dignidade de arcebispo; o até então vice-reitor da Universidade Católica Portuguesa orientou nesse ano o retiro de Quaresma do Papa Francisco e seus mais diretos colaboradores.



A chamada 'visita de cortesia' aos novos cardeais vai decorrer entre as 18h00 e as 20h00 locais (menos uma em Lisboa); no caso do cardeal português, tem lugar no espaço da Sala Régia, do Palácio Apostólico.

Biblista, investigador, poeta e ensaísta, o novo cardeal foi nomeado a 1 de setembro e é o sexto prelado português a integrar o Colégio Cardinalício no século XXI, o terceiro no atual pontificado.

D. José Tolentino Mendonça nasceu em Machico (Arquipélago da Madeira) em 1965, tendo sido ordenado padre em 1990 e bispo a 28 de julho de 2018; foi reitor do Pontifício Colégio Português, em Roma, diretor da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa e diretor do Secretariado Nacional

D. José Tolentino Mendonça, comendador da Ordem do Infante D. Henrique, título que lhe foi atribuído em 2001 pelo ex-presidente da República Jorge Sampaio, e da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, atribuída por Aníbal Cavaco Silva, antigo chefe de Estado.

Dezenas de portugueses acompanharam a criação cardinalícia de D. José Tolentino Mendonça no Vaticano, onde marcaram presença a ministra da Justiça, Francisca Van Dunem, e o presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque. Portugal teve até hoje com 46 cardeais, a começar pelo chamado Mestre Gil, escolhido pelo Papa Urbano IV (1195-1264).

OC,
Ecclesia